

## MARCAS DE INABILIDADE: INDÍCIOS DA VARIANTE POPULAR

Huda da Silva Santiago (UEFS)  
huda.santiago@hotmail.com

### Colaboração

Klebson Oliveira (UFBA)  
klebsonoliveira1974@gmail.com  
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)  
zenaide.novais@gmail.com

O reconhecimento de produtos gráficos elaborados em níveis incipientes de aquisição da escrita pode ser realizado pelo controle de algumas marcas de inabilidade em escrita alfabética, pois, para a Linguística Histórica, a escrita por “mão inábeis” tem especial relevância, considerando-se a dificuldade de encontrar textos que refletem a escrita cotidiana, vernacular, produtos de grupos sociais subalternos, indivíduos pouco escolarizados. Para identificar as marcas de inabilidade de escrita manifestadas nos textos, tanto aquelas próprias à escripturalidade como as próprias à oralidade, realiza-se a descrição de um conjunto de propriedades. Essa descrição baseia-se nos trabalhos de Marquilhas (2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006).

Alguns aspectos da linguagem escrita oferecem maior dificuldade para aqueles que estão em fase de aquisição, como a grafia de sílabas complexas envolvendo as consoantes líquidas, /r/ e /l/, e a sibilante, /s/; a representação da nasalidade e a grafia dos dígrafos. Nota-se ainda, a presença de uma representação “deslumbrada” da escrita, percebida, principalmente, nas grafias irregulares com o <r>. A presença destes aspectos nos textos pode ser compreendida como índice de inabilidade dos redatores, confirmando o fato de que são indivíduos em fase de aquisição da escrita.

#### a) A grafia de sílabas complexas:

Grafias com o /r/ em ataque ramificado: *lenbarnsa* por *lembrança* (AFS-5), *estada* por *estrada* (AFS-9); grafias com o /r/ em posição de coda: *apreto* por *aperto* (SFS-40), *pedão* por *perdão* (RAC-90); grafias com o /l/: *ato* por *alto* (FPS-47), *almavi* por *amável* (AFS-18); grafias com o /s/: *eteve* por *esteve* (AHC-61).

#### b) A representação “deslumbrada” da escrita:

Acréscimo de <r> em ataque ramificado: *çanetra* por *caneta* (JS-62); acréscimo de <r> em posição de coda: *dervo* por *devo* (AFS-6), *pargar* por *pagar* (AFS-12); acréscimo de <r> em posição de coda em monossílabos: *jar* por *já* (LFO-32), *lar* por *lá* (ROM-73); acréscimo de /l/ em posição de coda: *salbi* por *sabe* (AFS-4); acréscimo de <s> em posição de coda: *caspital* por *capital* (AFS-24).

#### c) A representação da nasalidade:

Representação exagerada da nasalidade: *vanmos* por *vamos* (AFS-2), *commader* por *comadre* (FP-79); ausência de representação da nasalidade: *Romaci* por *romance* (JMA-64), *mado* por *mando* (VAN-86).

**d) A grafia dos dígrafos:**

<qu>: *piqenno* por *pequeno* (AFS-19); <gu>: *entregue* por *entregue* (MC-36); <rr>: *coreios* por *correios* (AFS-7); <ss>: *nosa* por *nossa* (AFS-7); <lh>: *trabalo* por *trabalho* (JS-62); <nh>: *teno* por *tenho* (VAN-86); <ch>: *Riacão* por *Riachão* (ACO-44).

Os textos produzidos por pessoas em fase inicial de aquisição da escrita alfabética evidenciam grafias que apresentam traços característicos da oralidade. Há fenômenos fônicos, cuja presença nos textos escritos contribui para evidenciar a inabilidade do redator, a saber:

**Elevação de vogais médias pretônicas:** *sigundo* por *segundo* (AHC-54), *nuvidadi* por *novidade* (JMS-66);

**Elevação de vogais médias postônicas:** *saudadi* por *saudade* (FP-78), *adoru* por *adoro* (JMA-64).

**Elevação das vogais médias em monossílabos:** *di* por *de* (FP-79), *nu* por *no* (SFS-40).

**Abaixamento das vogais altas em posição pretônica:** *Destinto* por *distinto* (SFS-40), *corzeiro* por *cruzeiro* (AFS-3).

**Anteriorização de vogais:** *esmerinda* por *Almerinda* (SFS-40).

**Posteriorização de vogais:** *tombem* por *também* (VAN-86).

**Redução de ditongos:** *importansa* por *importância* (AFS-4), *esteji* por *estejam* (MC-36).

**Ditongaço:** *voçais* por *vocês* (ROM-73), *toudu* por *todo* (ICO-48).

**Nasalização:** *muinta* por *muita* (DCS-69)

**Palatalização:** *Brazilha* por *Brasília* (GOR-28)

**Rotacismo:** *Dicurpi* por *desculpe* (AFS-45)

**Lambdacismo:** *silvido* por *servido* (NIN-38)

**Prótese:** *avovar* por *voar* (ACO-44)

**Paragoge:** *veizi* por *vez* (AFS-24)

**Aférese:** *duentada* por *adoentada* (ZSS-53)

**Síncope:** *diero* por *dinheiro* (VAN-86), *nevozo* por *nervoso* (JMA-64), *pencanno* por *pensando* (AFS-16).

**Apócope:** *pusive* por *possível* (MDO-84), *chora* por *chorar* (AHC-55)

**Metátese:** *porcura* por *procura* (ZLS-70)

Esse conjunto de características fornece algumas pistas para perceber que são redatores em níveis incipientes de aquisição do código escrito.

## Referências

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial:** aspectos lingüísticos em cartas do comércio. 1999. 484f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

MARQUILHAS, Rita. “O preço da ilegibilidade”. Nota em defesa das edições interpretativas, seguida de edição de cartas privadas e de cartas testemunhais portuguesas (séc. XVII). In: AGRELO, Ana Isabel Boullón (Ed.). **Novi te ex nomine.** Estudos filológicos oferecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004. p.721-747.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica** – “ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. 2v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

PETRUCCI, Armando. **Alfabetismo, escritura, sociedad**. Barcelona: Gedisa, 1999.